



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS

JOÃO LOPES

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
ESCOLA MUNICIPAL JOÃO LOURENÇO DE LIRA**

CAMPO MAIOR - PI
2020

JOÃO LOPES

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
ESCOLA MUNICIPAL JOÃO LOURENÇO DE LIRA**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Inglês do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí – UFPI, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Sidclay Ferreira Maia

CAMPO MAIOR - PI

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco
Serviço de Processamento Técnico

L864e Lopes, João.

O ensino de língua inglesa no 9º ano do ensino
fundamental na escola municipal João Lourenço de Lira /
João Lopes. – 2020.
40 f.

Monografia (Licenciatura Plena em Letras Inglês) –
Universidade Federal do Piauí, Centro de Educação
Aberta e a Distância, Campo Maior, 2020.
“Orientador: Prof. Dr. Sidclay Ferreira Maia”.

1. Alunos. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Língua inglesa.
4. Metodologia. 5. Professora. I. Título.

CDD 420.7



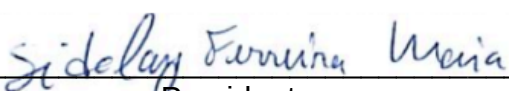
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
INGLÊS



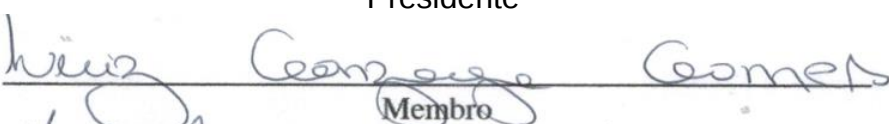
**ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS**

Ao(s) dezesseis dia(s) do mês de dezembro do ano de 2020 às 10:00 h, reuniram-se virtualmente em sala de Webconferência: <https://meet.google.com/san-gzci-gej>, e-mail: sidmaia@ufpi.edu.br, do Polo da Universidade Aberta do Brasil do município de Campo Maior, diante da Banca Examinadora constituída pelos(as) professores(as) Orientador(a) prof. Dr. Sidclay Ferreira Maia, que atuou como Presidente, prof. Esp. Luiz Gonzaga Gomes e profa. Esp. Maria Irisdalva Fontenele da Rocha, como membros avaliadores, procedeu-se a apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: "O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO LOURENÇO DE LIRA", de autoria do aluno(a) João Lopes. A sessão transcorreu conforme o "Protocolo de Sessão de Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso", contando dos seguintes encaminhamentos: 1) **abertura da sessão pelo(a) Presidente da Banca**; 2) **exposição do trabalho pelo aluno(a)**; 3) **arguição pelos membros da Banca** e 4) **explicitação por parte do aluno(a)**. Concluída esta fase, a sessão foi interrompida por dez minutos para que os membros da banca realizassem a avaliação do trabalho, retornando à sala virtual, sendo o resultado proclamado pelo Presidente. A Banca Examinadora atribuiu média 9,8 (nove virgula oito) ao Trabalho de Conclusão de Curso em julgamento, tendo sido assim APROVADO conforme os critérios estabelecidos na regulamentação. Nada mais havendo a tratar, o(a) Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, foi lavrada a presente Ata a ser assinada pelos membros da Banca Examinadora.

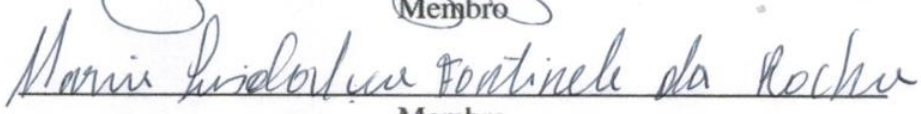
Teresina - PI, 16 de dezembro de 2020.



Presidente



Membro



Membro

JOÃO LOPES

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
ESCOLA MUNICIPAL JOÃO LOURENÇO DE LIRA**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras Inglês.

Monografia aprovada em: 16/ 12/ 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr. Sidclay Ferreira Maia - UFPI
Orientador(a)

Prof.(a) Esp. Luiz Gonzaga Gomes – CETI PCR
Examinador(a)

Prof.(a) Esp. Maria Irisdalva Fontenele da Rocha – CETI PCR
Examinador(a)

Ao meu filho caçula Cadmiel, pelo carinho imensurável e a preocupação comigo durante a realização do curso.

AGRADECIMENTOS

Ao meu amado Deus, Arquiteto do Universo pela vida e por tudo o que Ele tem preparado em minha vida e pela permissão de chegar até aqui.

À minha adorável mãe: Josefa dos Santos e a meu pai Edmar Lopes pela força e apoio moral em todos os meus projetos.

À minha amada esposa: Elizângela Cavalcante e a meus filhos pela força e compreensão, principalmente nos momentos mais difíceis deste curso.

Em especial à tutora presencial professora Adriana Barbosa, pela disposição e boa vontade para que o curso transcorresse da melhor forma possível.

Ao meu orientador, ilustríssimo professor dr. Sidclay Ferreira Maia, que contribuiu bastante para a produção final deste TCC.

Aos tutores a distância e aos coordenadores pelas orientações imprescindíveis durante o curso.

Aos colegas cursistas pela socialização dos conteúdos durante a realização das atividades.

A todos os que de certa forma colaboraram para a realização deste trabalho.

“O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola.”

Jean Piaget

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa feita na Escola Municipal João Lourenço de Lira com o objetivo geral de compreender os principais motivos que interferem no processo ensino-aprendizagem do componente curricular de língua inglesa no 9º ano do ensino fundamental, tendo como objetivos específicos: traçar o perfil do aluno, traçar o perfil da professora, identificar as estratégias de ensino, apontar dificuldades e desafios no processo ensino-aprendizagem e observar a contribuição pedagógica da equipe gestora da escola no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Diante da necessidade de se aprimorar o ensino e a aprendizagem na língua inglesa paralela à percepção do baixo rendimento dos alunos nessa área, surgiu a ideia de se produzir uma pesquisa acerca do tema: “O Ensino de Língua Inglesa no 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal João Lourenço de Lira”. A escolha desse tema também está associada ao fato de que o pesquisador observou que nas demais áreas do conhecimento na referida escola, o desempenho dos alunos é mais elevado. Partindo do pressuposto de que todo ser humano é dotado de inteligência, buscou-se entender quais os principais motivos ou problemas na aprendizagem dos alunos em língua inglesa nessa instituição escolar. A análise dos dados foi feita com base em pesquisa de campo, numa abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta de dados deu-se mediante a aplicação de questionários direcionados à professora e aos alunos com o intuito de confrontar as opiniões e assim chegar-se a uma conclusão da problemática da pesquisa. Com a realização deste trabalho, percebeu-se que os alunos nem sempre assumem a culpa por não desenvolverem as habilidades exigidas em língua inglesa, isto é, preferem atribuir o baixo desempenho da aprendizagem à professora, porém, notou-se que a professora demonstra dedicação no desenvolvimento das aulas como um todo. Dessa forma, percebe-se que para haver um aprendizado eficaz não basta ter bons professores, é necessária uma série de fatores favoráveis, que vão desde o apoio familiar à estrutura escolar.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Ensino-aprendizagem. Metodologia. Professora. Alunos.

ABSTRACT

This work presents the results of a research carried out at the João Lourenço de Lira Municipal School with the general objective of understanding the main reasons that interfere in the teaching-learning process of the English language curriculum component in the 9th grade of elementary school, with the following specific objectives: trace the student's profile, trace the teacher's profile, identify teaching strategies, point out difficulties and challenges in the teaching-learning process and observe the pedagogical contribution of the school management team in the development of the teaching-learning process. In view of the need to improve teaching and learning in the English language, parallel to the perception of the low performance of students in this area, the idea arose to produce a research on the theme: "Teaching English in the 9th year of Elementary Education in João Lourenço de Lira Municipal School ". The choice of this theme is also associated with the fact that the researcher observed that in other areas of knowledge at that school, students' performance is higher. Based on the assumption that every human being is endowed with intelligence, we sought to understand the main reasons or problems in the learning of students in English in this school institution. Data analysis was done based on field research, using a quantitative and qualitative approach. Data collection took place through the application of questionnaires aimed at the teacher and students in order to confront opinions and thus reach a conclusion on the research problem. With the completion of this work, it was noticed that students do not always take the blame for not developing the skills required in English, that is, they prefer to attribute the low learning performance to the teacher, however, it was noted that the teacher demonstrates dedication in the development of the classes as a whole. Thus, it is clear that in order to have effective learning it is not enough to have good teachers, a series of favorable factors is necessary, ranging from family support to the school structure.

Keywords: English language. Teaching learning. Methodology. Teacher. Students.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Formação docente.....	20
Gráfico 02 – Dificuldades de aprendizagem.....	21
Gráfico 03 - Estratégias de motivação.....	22
Gráfico 04 - Planejamento das aulas	23
Gráfico 05 - Fontes de pesquisa.....	24
Gráfico 06 - Dificuldade no processo ensino-aprendizagem.....	25
Gráfico 07 - Metodologia docente.....	26
Gráfico 08 - Planejamento das aulas.....	26
Gráfico 09 - Fontes de pesquisa.....	27
Gráfico 10 - Domínio e habilidade docente.....	28
Gráfico 11 – Auto avaliação discente.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A legislação e o ensino de língua inglesa	14
2.2 Abordagem teórica.....	15
3 MATERIAL E MÉTODOS	18
3.1 Local de estudo.....	18
3.2 Coleta de dados	18
3.3 Aspectos éticos sujeitos da pesquisa e riscos associados	18
3.4 Análise dos dados.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1 Sobre a docente pesquisada.....	20
4.2 Opinião dos alunos	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A – Questionário aplicado à professora.....	35
APÊNDICE B – Questionário aplicado aos alunos	36
APÊNDICE C – Termo de consentimento.....	37
ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

Ultimamente a educação vem se desenvolvendo em todas as áreas do conhecimento, possibilitando às instituições de ensino desenvolverem projetos e atividades diversas para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Uma dessas áreas é o ensino da Língua Inglesa que a cada dia incorpora-se no contexto escolar.

Conforme estabelecido nos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 e BNCC - Base Nacional Comum Curricular de 2018, o ensino de inglês é obrigatório a partir do 6º ano do ensino fundamental, alicerçado na proposta do Ministério da Educação e Cultura que é promover a valorização da pluralidade sociocultural do Brasil em relação à língua estrangeira.

Além disso, o método sócio interacional abordado nos Parâmetros Curriculares Nacionais em relação ao ensino da Língua Estrangeira corrobora com a realidade de tornar o processo instrutivo mais dinâmico e significativo possível, até mesmo porque na maioria das escolas, principalmente as da rede pública, ainda não disponibilizam o ensino de língua estrangeira nas turmas do ensino fundamental inicial, dificultado assim a assimilação dos conteúdos pelos alunos ao ingressarem no sexto ano.

Mesmo de posse das orientações contidas nos PCNs, LDB e na BNCC, os professores de língua inglesa precisam implementar nos planos de ensino metodologias eficazes para promoverem na sala de aula um ensino de qualidade, já que a maioria dos alunos não desenvolveu as habilidades necessárias dos conteúdos básicos nas séries anteriores.

Todas as metodologias que proporcionam aprendizagem devem ser utilizadas na sala de aula, porém cabe ao professor apropriar-se daquelas propícias à faixa-etária do aluno, ao nível de aprendizagem e à realidade do contexto escolar. Dessa forma, o objeto de estudo desta pesquisa foi o ensino de língua inglesa no 9º ano do ensino fundamental.

A ideia do projeto surgiu a partir da hipótese de possíveis falhas metodológicas nas aulas de língua inglesa no ensino fundamental final da escola aqui já mencionada, onde se desenvolveu uma pesquisa baseada nas constantes reclamações através dos discentes e comunidade escolar.

O objetivo geral da pesquisa foi compreender os principais motivos que interferem no processo ensino-aprendizagem do componente curricular de língua

inglesa no 9º ano do ensino fundamental. Já os objetivos específicos foram: 1 – traçar o perfil do aluno; 2 – traçar o perfil da professora; 3 – identificar as estratégias de ensino; 4 – apontar dificuldades e desafios no processo ensino-aprendizagem; 5- observar a contribuição pedagógica da equipe gestora da escola no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Isso foi de suma importância para a elaboração do presente relatório.

No que se refere à estrutura monográfica, este trabalho está organizado em cinco capítulos: o primeiro contém a Introdução, o segundo é composto pelo Referencial teórico, o terceiro apresenta o Material e métodos (também conhecido como “Percurso metodológico” ou “Metodologia da pesquisa”), o quarto trata dos Resultados e discussão da pesquisa e o quinto e último capítulo mostra as Considerações finais.

Com base no objeto de estudo deste trabalho “o ensino de língua inglesa”, nos objetivos descritos e levando em conta a forma como é trabalhado o inglês na escola pesquisada, resolveu-se produzir um projeto que trata do seguinte tema: “O ensino de língua inglesa no 9º ano do ensino fundamental na escola municipal João Lourenço de Lira”, uma escola da zona rural de Boqueirão do Piauí.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A legislação e o ensino de língua inglesa

No Brasil, as crianças têm aula de inglês desde o ensino fundamental até se concluírem o ensino médio. Apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação não considerar essa língua uma disciplina obrigatória, as necessidades do mercado de trabalho estão exigindo cada vez mais essa habilidade, o que tem influenciado a inclusão do inglês na escola.

Conforme estabelecido nos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 e BNCC - Base Nacional Comum Curricular de 2018, o ensino de inglês é obrigatório a partir do 6º ano do ensino fundamental, de acordo com o disposto na proposta do Ministério da Educação e Cultura que é promover a valorização da pluralidade sociocultural do Brasil em relação à língua estrangeira. A BNCC (2018) menciona ainda que:

Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos.

Nesse sentido, depreende-se que a BNCC legitima o Inglês, não só como a língua falada em países como nos Estados Unidos ou na Inglaterra, mas como uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado. Com esse conhecimento, todos os jovens e crianças podem exercer a cidadania e ampliar suas possibilidades de interação nos mais diversos contextos.

Considerando a fundamentação legal do ensino de língua estrangeira atualmente em nossas escolas, percebe-se que o ensino de inglês, respaldado na BNCC, deve colaborar para desenvolver várias competências que vão muito além de ler, interpretar e resolver problemas. Nesse entendimento, o eixo da oralidade é muito ampliado e envolve as práticas de linguagem com foco na compreensão (escuta) e na produção oral (fala), com ou sem contato face a face.

No eixo Leitura e Escrita são abordadas práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito e as práticas de produção de textos, respectivamente.

Os conhecimentos linguísticos estão relacionados à análise e à reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita.

2.2 Abordagem teórica

De acordo com Leffa (1988), mesmo estando vivendo uma realidade moderna e de grandes transformações na sociedade, o ensino de inglês já passou por diversas metodologias: tradicional, direta, audiolingual e sócio interacionista. Para esse teórico, alguns métodos ainda refletem até hoje nas salas de aula. Não é porque novas abordagens surgiram que as técnicas antigas deixaram de existir. Muito pelo contrário, nas salas de aula, seja de escolas regulares ou de idiomas, ainda encontramos todas as metodologias estudadas e empregadas. Isso porque cada professor tem sua maneira de trabalhar. Querendo ou não sempre se apropriará de metodologias diversas.

Segundo Freire (1978), a metodologia tradicional, também conhecida como educação bancária é aquela na qual o professor é o narrador e os alunos são os ouvintes. Nessa educação, cabe ao professor narrar o conteúdo, e ao aluno fixar, memorizar, repetir, sem perceber o que o conteúdo transmitido realmente significa. Apesar de tradicional, essa metodologia tem suas vantagens, uma vez que possibilita ao aluno mais responsabilidades na realização das atividades escolares.

Outra metodologia muito conhecida é a direta, que ao contrário da fase tradicional, esta metodologia justificava que o aprendizado da nova língua era obtido por meio do contato direto com a mesma e com a exclusão da língua materna como ponto de apoio ou comparação. De acordo com (LEFFA, 1988), usava-se imagens, gestos e simulações para que houvesse entendimento. O professor continua sendo a fonte de conhecimento. Essa metodologia surgiu a partir da necessidade de se preparar os alunos para usarem oralmente a língua estrangeira. Ou seja, nesse método, o aluno passa a ter contato diretamente com a língua inglesa, ignorando-se a língua materna.

Ainda sobre a metodologia direta, Leffa (1988) explica que:

"O princípio fundamental da abordagem direta é de que a L2 se aprende através da L2; a língua materna nunca deve ser usada na sala de aula. A transmissão do significado dá-se através de gestos e gravuras, sem jamais recorrer à tradução. O aluno deve aprender a "pensar na língua""

A metodologia audiolingual teve início no período da Segunda Guerra Mundial em virtude da necessidade de se ter falantes fluentes em diferentes idiomas para fazer parte do exército americano, (LEFFA, 1988). Ou seja, o objetivo desse método era facilitar o ensino de línguas estrangeiras da forma mais rápida possível para os soldados norte-americanos. Mesmo após a Guerra, a abordagem audiolingual continuou a ser utilizada no ensino de línguas estrangeiras, sofrendo algumas mudanças e tornando-se cada vez mais popular. Acredita-se que foi por esse motivo que tal metodologia foi adotada na sala de aula. Primeiramente esse método priorizava a fala e a escuta através dos aspectos auditivo e falado para depois focar na leitura e na escrita.

Leffa (1988) explica que a língua é um hábito que se adquire através da fala, é um processo mecânico de estímulo e resposta, onde as respostas certas são reforçadas e as erradas simplesmente ignoradas. Evidente que as regras aqui dão lugar aos exemplos e modelos corretos que deveriam ser seguidos. Neste contexto, percebe-se que a aquisição da língua vinha por intermédio da repetição e memorização. Ou seja, as estruturas (modelos) apresentadas eram repetidas oralmente, a fim de serem totalmente memorizadas. Nessa metodologia, o professor continua sendo o centro, pois é considerado o principal mediador do ensino e da aprendizagem.

Para Moreira (2009), a metodologia sócio interacionista do pesquisador Vygotsky, propõe que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social, em que, no mínimo, duas pessoas estão envolvidas ativamente, trocando experiência e ideias, gerando novas experiências e conhecimento. Sob essa visão, a aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumento e signos. Um signo, de acordo com a teoria de Vygotsky, é algo que significa alguma coisa, como a linguagem falada e a escrita. Nesse sentido, a aprendizagem é uma experiência social de interação pela linguagem e pela ação. Sendo a interação social a origem e motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual. Por exemplo, o ato de indicar um objeto, para uma criança pode não ter nenhum significado, mas

quando a criança aponta para um objeto no intuito de alcançá-lo, e alguém pega para dar à criança (interação), o ato de apontar começa a ter significado. Ela começa a pegar o significado socialmente compartilhado de apontar para um objeto.

Todas as metodologias aqui citadas (tradicional, direta, audiolingual e sócio interacionista) são utilizadas na sala de aula no cotidiano, resta saber, com a realização da pesquisa qual (ais) metodologia (s) é (são) mais utilizada (s) pela professora nas aulas de língua inglesa no 9º ano do ensino fundamental. No entanto, espera-se que a metodologia sócio interacionista prevaleça durante o processo de ensino-aprendizagem.

A exemplificação aqui dessas metodologias serve para refletirmos sobre a postura do professor na sala de aula, pois querendo ou não, tais procedimentos metodológicos são utilizados durante o processo de ensino. Contudo ao observar as dificuldades pertinentes no acompanhamento das aulas ou o avanço, o professor de Língua Inglesa necessita adequar seu planejamento conforme essa situação, uma vez que todo planejamento didático é flexível.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Neste capítulo será descrito de forma clara e precisa todo o percurso metodológico da pesquisa de campo, numa abordagem quantitativa e qualitativa.

3.1 Local de estudo

O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2020 nas dependências da Escola Municipal João Lourenço de Lira, uma instituição pública de ensino, localizada no povoado Rua Dez, tendo como referência a rodovia PI 331, à altura do quilômetro 15, zona rural de Boqueirão do Piauí.

No entanto, a pesquisa aconteceu especificamente no contexto escolar da turma de 9º ano do Ensino Fundamental, uma instituição escolar com mais de 300 alunos, pois a escola atende desde a educação infantil ao 9º ano do ensino fundamental final.

3.2 Coleta de dados

Para a organização da coleta de dados da pesquisa foi necessária a aplicação de questionário destinado à professora e aos alunos. Após a coleta, esses dados foram organizados em gráficos, com legendas indicando a fonte pesquisada e em seguida, fez-se um comentário para cada resposta fornecida. Isso facilitou a compreensão da temática abordada.

3.3 Aspectos éticos, sujeitos da pesquisa e riscos associados

A comunidade no entorno da escola pesquisada tem suas atividades econômicas vinculadas à agricultura, criação de animais e a pesca. A maioria das famílias tem como renda fixa benefício como aposentadoria ou bolsa família, apesar de estar localizada próxima a uma área muito rica em água a produção de alimentos e o comércio local não tem grande destaque. Esta servida com um posto de saúde, recebe visita de agente comunitários de saúde e PSF com atendimento médico e odontológico semanalmente.

O cotidiano dos moradores está relacionado às festividades religiosas como: terços, novenas, danças de São Gonçalo e festa juninas. O lazer gira em torno de banho em rios, festas dançantes, jogos de futebol e grande movimentação em bares.

Quanto à educação, a comunidade dispõe de um prédio escolar que atende ao ensino fundamental e educação infantil, conta também com um anexo da Creche Tia Alessandra. Como toda localidade em desenvolvimento e por ter um fluxo considerável de pessoas que buscam melhores condições de vida em outros estados, percebe-se que existem dificuldades socioeconômico como: desemprego, violência, alcoolismo, drogas, ausência de uma biblioteca comunitária, quadra de esporte adequada, sala de informática.

Os sujeitos da pesquisa foram alunos do 9º ano do ensino fundamental e a professora de língua inglesa da respectiva turma, com foco nas questões referentes ao ensino de língua inglesa.

Durante a realização da pesquisa, observou-se quais os riscos associados à pesquisa, tais como: cansaço ou aborrecimento ao responder as perguntas, desconforto e estresse; indisciplina ou até mesmo timidez.

3.4 Análise dos dados

A análise dos dados foi amparada nos renomados autores: Zabalza (2004), Tiba (2012), Aquino (1996), Eccheli (2008), Arns (2008), Richardson (1999), Piaget (1974), Leffa (1988), Moretto (2007), Galvão (2005), Freire (1991) e Silva (2004) que serviram de suporte teórico à pesquisa afim de contribuírem no âmbito recursivo e dinâmico.

De posse dos dados coletados, analisou-se os mesmos, buscando sustentação teórica, de modo que ficasse visível a opinião dos sujeitos pesquisados, confrontada à base teórica e às considerações do relator da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa aconteceu na Escola Municipal João Lourenço de Lira, na turma de 9º ano do Ensino Fundamental, tendo como sujeitos os alunos e a professora de Língua Inglesa da referida turma, de modo que para a organização da coleta de dados foi necessária a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas destinados à professora e aos alunos.

4.1 Sobre a docente pesquisada

Foram elaboradas cinco perguntas destinadas à professora. Primeiro questionou-se sobre sua formação docente: graduação, especialização, mestrado ou doutorado.

Gráfico 01 - Formação docente

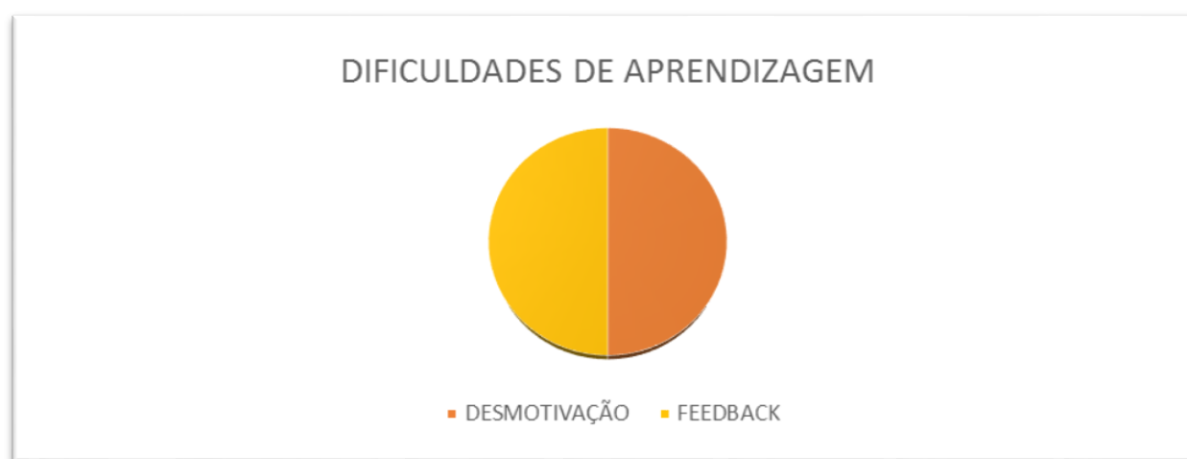


Fonte: Elaborado pelo autor

Ao ser indagada sobre sua formação, a professora de Língua Inglesa da turma de 9º ano mencionou que possui apenas graduação pela UESPI, porém sua formação é na área em que atua. Afirmou que foi selecionada para cursar pós-graduação, no entanto, por causa de dificuldades familiares, não foi possível prosseguir. Assim, entende-se que um curso de pós-graduação é muito importante na continuação do processo formativo docente, focado na reflexão-ação do professor. Zabalza (2004, p. 9) reforça que a formação está relacionada ao crescimento e aperfeiçoamento dos

indivíduos, considerado numa concepção global de “crescer como pessoas” uma vez que ela, de certa forma, influencia o ser humano no processo de construção de si mesmo. Isso quer dizer que se a professora tivesse mais bem preparada, certamente desenvolveria um trabalho melhor.

Gráfico 02 – Dificuldades de aprendizagem



Fonte: Elaborado pelo autor

Nesse quesito a professora foi questionada sobre qual a maior dificuldade no processo ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa.

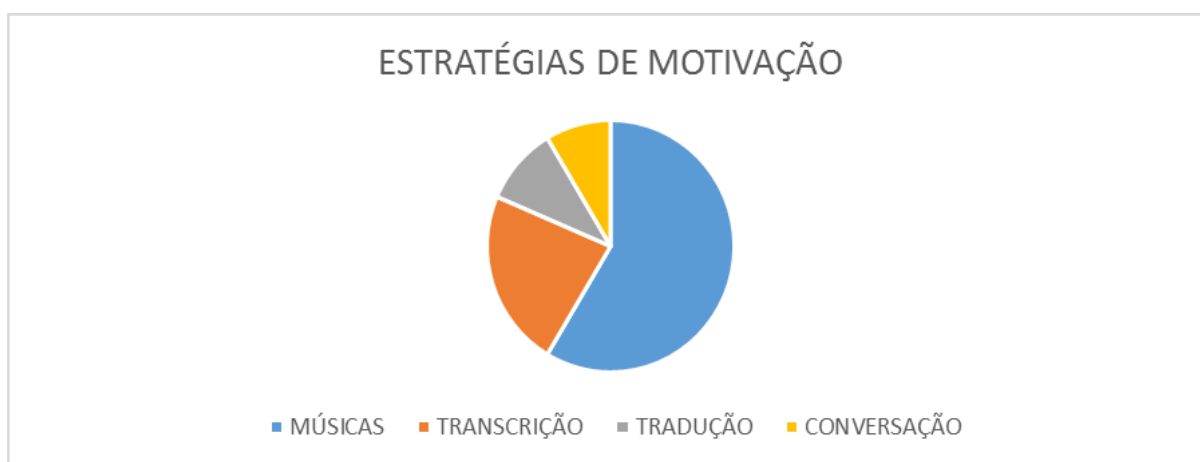
Levando em consideração que os alunos estão desenvolvendo as atividades escolares de forma remota em virtude da pandemia COVID-19, a professora relatou que metade das dificuldades está relacionada à desmotivação dos alunos por não ter aula presencial e a outra metade consiste no *feedback* entre professora e alunos basicamente decorrente de problemas de conectividade (internet), já que a maioria dos alunos faz as atividades on-line.

Desmotivação, porque nem todos têm apoio familiar para responderem as suas tarefas; e feedback, visto que o acesso à internet de qualidade nem sempre é possível, dificultando assim a interação entre professora e alunos. Nesta perspectiva, Tiba (2012, p116) diz que “Quando os pais se sentem incapazes, tendem a delegar a educação de seus filhos a terceiros: escola, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, babás, funcionários, avós tios dos filhos etc.” Isso porque muitos pais, mesmo tendo ciência de seu papel, ainda demonstram dificuldades em assumir tal responsabilidade junto a escola. Já no que concerne à relação professo-aluno, Aquino

(1996, p. 34), fala que essa “relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos”. Isso nos permite entender que a relação *‘feedback’* entre ambos é fundamental na construção da aprendizagem. Ou seja, é mais fácil aprender através de uma boa relação entre docente e discente.

Nesse contexto, cabe à equipe gestora da escola proporcionar meios de interação entre alunos e professor, usar plataformas digitais mais acessíveis e auxiliar os alunos nesse processo, pois muitas vezes essa falha no *feedback* pode ser corrigida pela gestão escolar.

Gráfico 03 - Estratégias de motivação



Fonte: Elaborado pelo autor

Para se entender melhor qual nível de comprometimento da professora com a aprendizagem dos alunos, perguntou-se quais estratégias a docente costuma utilizar para motivar os alunos a participarem das aulas, mesmo de forma remota.

Conforme descrição do gráfico acima, para motivar os alunos, a professora cita quatro principais estratégias que segundo ela, utiliza costumeiramente para motivar os alunos. Em 59% com música estrangeira do repertório dos alunos, 23% Transcrição de vídeos, 10% tradução de textos e 9% em conversação com alunos. De acordo com a professora, trabalhar de forma remota requer uma dinâmica, pela qual, os alunos possam desenvolver o gosto pelo conteúdo. Por isso, nada melhor que apresentar aos discentes, músicas em língua estrangeira, mas sobretudo, músicas que lhes agradem. Eccheli (2008) menciona que “(...) o professor, como organizador da situação de aprendizagem, pode influenciar o nível de motivação dos alunos

através da determinação das atividades propostas, das formas de avaliação e informações sobre o desempenho dos alunos nas atividades realizadas”.

Nesse contexto, entende-se que é fundamental a preparação de atividades condizentes ao nível de conhecimento dos alunos de maneira que todas as tarefas agucem a curiosidade e o desejo dos mesmos pelo aprendizado. A propósito, trabalhar com música, além de ser prazeroso, percebe-se que os alunos demonstram entusiasmo e envolvimento com a aula.

Gráfico 04 - Planejamento das aulas



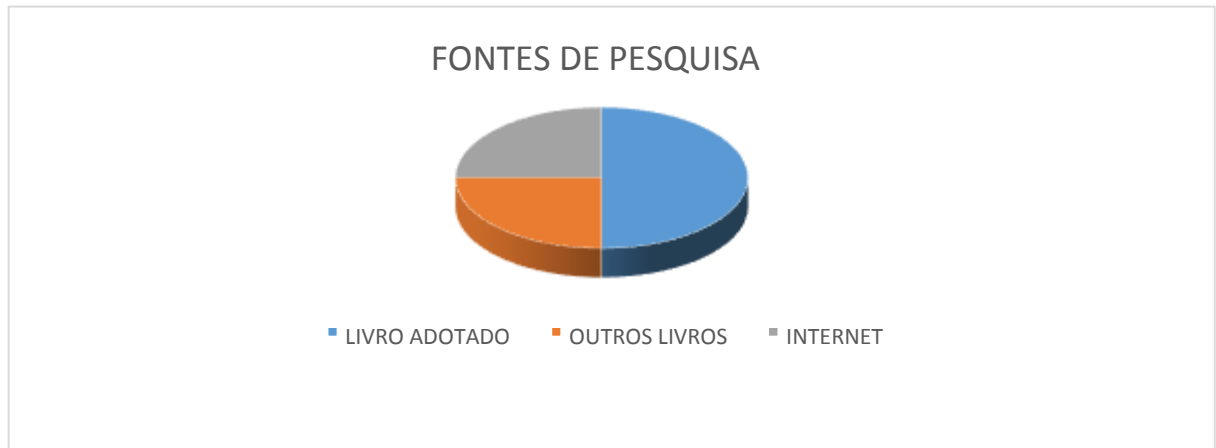
Fonte: Elaborado pelo autor

No quesito “planejamento”, a professora foi questionada sobre o hábito de planejar suas aulas. Para esse questionamento, foi oferecido à professora duas opções de respostas: SIM e NÃO.

Sobre planejamento, a professora afirmou que sempre planeja suas aulas, levando em consideração as dificuldades dos alunos. Disse que para toda área do conhecimento deve ser pensado em estratégias que facilitem o aprendizado. Por isso jamais vai para a sala de aula sem seu plano diário, pois tanto no ensino presencial quanto no ensino remoto o planejamento é imprescindível.

Os estudos de Castro, Tucunduva e Arns (2008) se coadunam com a posição da professora, pois analisam o plano de aula como um documento organizador do trabalho pedagógico do professor. Para esses teóricos o planejamento passa pelo plano estratégico das indústrias, até chegar ao planejamento da ação educativa, configurando-o como um ato político-filosófico, científico e técnico. Dessa forma, eles nos levam a entender que o planejamento é o alicerce de qualquer trabalho.

Gráfico 05 - Fontes de pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor

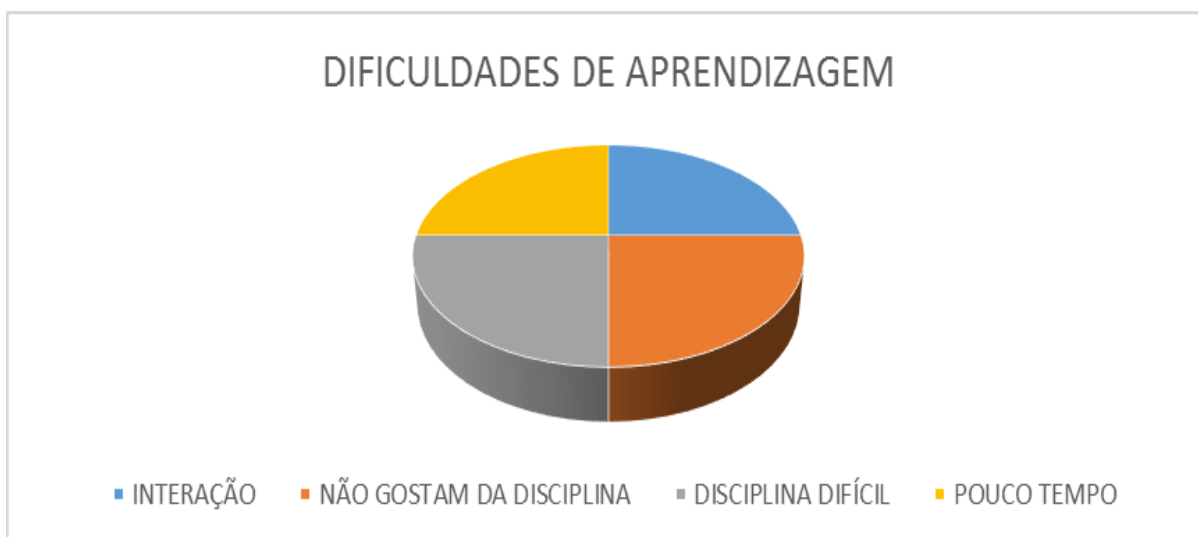
O gráfico acima representa a resposta da professora relacionada à pergunta sobre quais fontes de pesquisa ela utiliza além do livro didático.

Da carga horária e do tempo disponível em sala de aula ou na elaboração das tarefas escolares, visando o desenvolvimento de um trabalho mais proveitoso, a professora utiliza 50% do conteúdo expresso no livro didático adotado pela escola, 25% pesquisa em outros livros e os outros 25% recorre à internet. Diante de tantas informações, nota-se que a professora está no caminho certo, pois um professor pesquisador tem mais preparo para argumentar qualquer situação que surgir no contexto escolar e fora dele. Para Richardson (1999), a pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem por objetivo gerar novos conhecimentos ou refutá-los, constituindo-se num processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza, quanto da sociedade na qual esta se desenvolve. Com isso fica claro que o professor precisa sempre pesquisar para se mostrar seguro diante de qualquer situação de possíveis questionamentos na sala de aula.

4.2 Opinião dos alunos

Foram elaboradas seis perguntas destinadas aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, turma composta por 22 alunos. No entanto, foram escolhidos aleatoriamente doze alunos para responderem ao questionário.

Gráfico 06 - Dificuldade no processo ensino-aprendizagem



Fonte: Elaborado pelo autor

Além da professora, os alunos também foram indagados sobre as maiores dificuldades no processo ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa, já que isso envolve tanto a docente como os discentes.

Conforme o posicionamento dos alunos acerca das dificuldades no processo ensino-aprendizagem, 25% atribuíram isso a interação entre professora e alunos; 25% assumiram que não gostam da disciplina, alegando principalmente que a disciplina é mais difícil que as demais, uma vez que os mesmos só começaram a ter contato com o ensino de língua inglesa a partir do 6º ano; 25% acha o inglês muito difícil, ressaltaram que em casa não têm acompanhamento; os outros 25% restantes alegaram que duas aulas semanais são insuficientes para assimilarem os conteúdos. Dos doze alunos questionados, foram quatro respostas semelhantes a cada grupo de três alunos.

Os problemas pontuados pelos alunos quanto às dificuldades na aprendizagem da língua inglesa estão relacionados ao *feedback*, empatia, complexidade da disciplina e carga horária insuficiente. Eles não assumem a culpa. Contudo, de acordo com Piaget (1974) “a aprendizagem ocorre pela ação da experiência do sujeito e do processo de equilíbrio”. O teórico demonstra que a aprendizagem surge de experiências que serão aprimoradas com o desenvolvimento da capacidade do indivíduo em aprender através da cognição. Por isso é indispensável a interação entre a professora e os alunos

Gráfico 07 - Metodologia docente

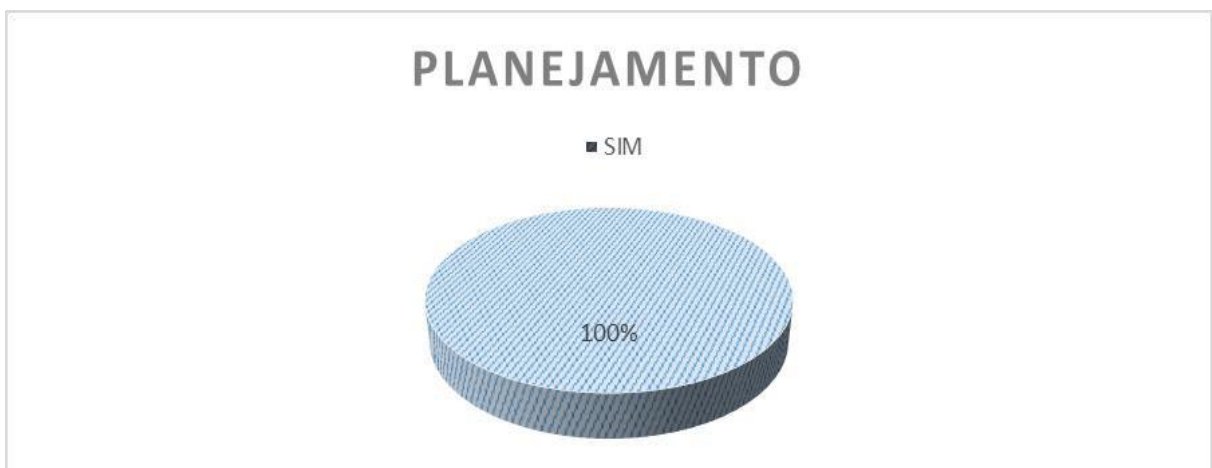


Fonte: Elaborado pelo autor

No que se refere a este quesito, os alunos foram questionados se gostam da metodologia usada pela professora nas aulas.

Ao serem questionados se gostam da metodologia didática adotada pela professora nas aulas, seis alunos responderam que sim, mas três afirmaram que não gostam e os demais disseram que tanto faz. Sobre metodologia do ensino de línguas, Leffa (1988), propõe que o professor não deve simplesmente se ater a uma metodologia, mas a um conjunto de métodos, até mesmo porque cada aula tem seu objetivo e o aluno tem sua performance estudantil.

Gráfico 08 - Planejamento das aulas



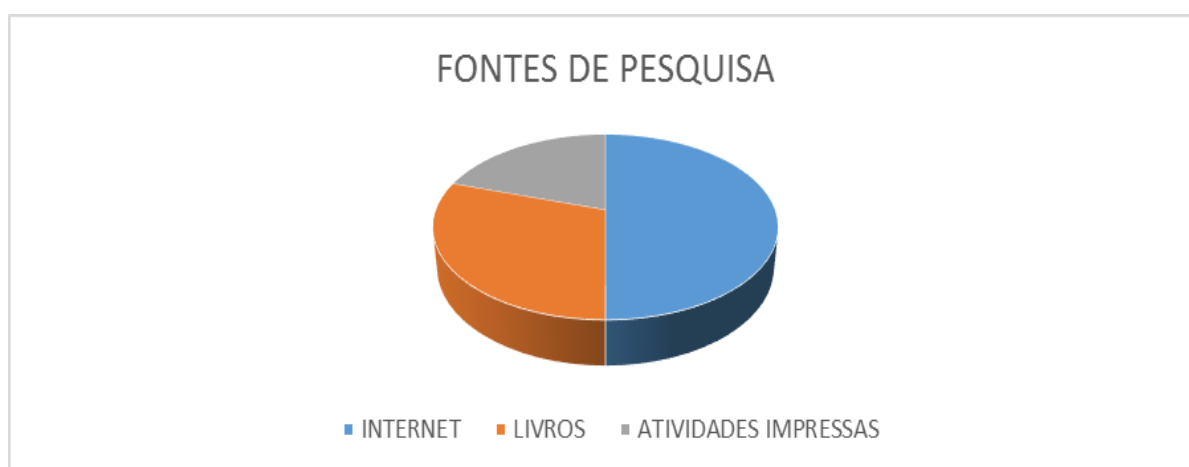
Fonte: Elaborado pelo autor

Assim como se perguntou a professora, os alunos também foram indagados se a mesma planeja suas aulas.

Os alunos foram unânimes em afirmar que a professora planeja as aulas. Foram enfáticos em dizerem que quando as aulas eram presenciais, a professora sempre utilizava recursos e dinâmicas, embora não satisfizesse aos anseios de todos.

Moretto (2007) diz que o ato de planejar é o mesmo que organizar suas ações, ideias e informações para facilitar tanto o trabalho do professor como do aluno. Diz ainda que o planejamento das ações pedagógicas tem a intenção de criar melhores condições para que os alunos construam seus conhecimentos a partir dos saberes socialmente elaborados, com a mediação do professor.

Gráfico 09 - Fontes de pesquisa



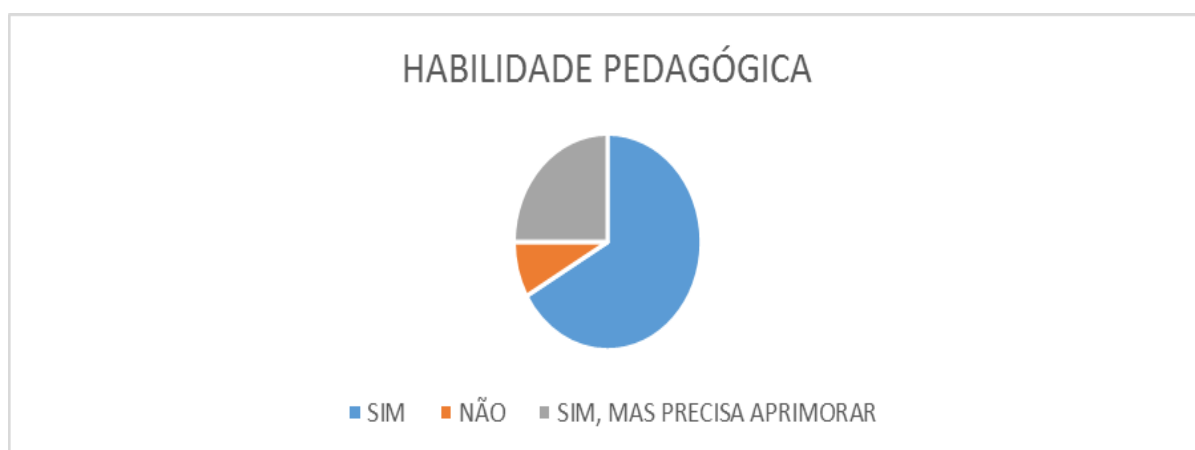
Fonte: Elaborado pelo autor

No tocante às fontes de pesquisa, os discentes responderam também a pergunta sobre quais fontes de pesquisa a professora utiliza além do livro didático.

Sobre essa questão os alunos comentaram que a professora está trabalhando em conformidade ao Plano de Ação Pedagógica da Escola. Na concepção desses alunos, 50% da fonte adotada pela professora atualmente é a internet (plataforma digital, *youtube*, *whatsapp*); 30% são nos livros e cerca de 20% em atividades impressas. Ou seja, percebe-se que a professora não se limita apenas ao livro didático, pois sabemos que os livros didáticos abordam conteúdos que nem sempre são úteis aos alunos. Reforçando esse posicionamento da professora, Galvão (2005) nos mostra que o livro didático não deve servir apenas como um suposto reprodutor da “ideologia dominante” das relações burocráticas da sua publicação, divulgação e circulação, dos seus enfoques científicos distantes da realidade dos educandos, entre

outros. Ou seja, o livro didático deve ser uma fonte que sirva de suporte para o professor no cotidiano da sala de aula.

Gráfico 10 - Domínio e habilidade docente

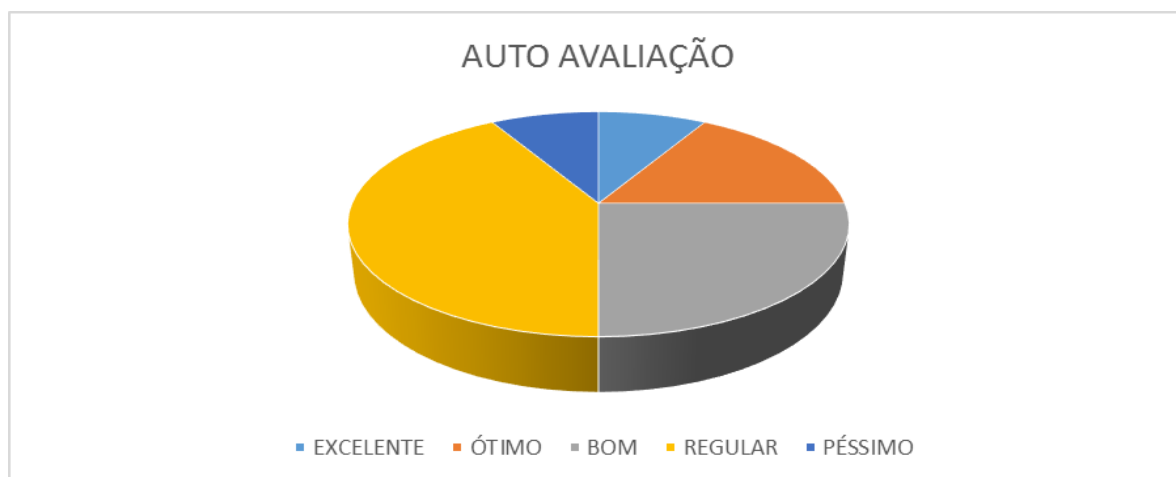


Fonte: Elaborado pelo autor

Considerando que a Língua Inglesa é uma área do conhecimento ascendente no mercado mundial a cada dia, questionou-se aos alunos se a professora domina, ou seja, se tem segurança quando está ministrando as aulas.

Nesse contexto, é visível que a maioria dos alunos (67%) concorda que a professora tem segurança e domina a disciplina, através de habilidades concernentes ao conteúdo programático trabalhado. Já 25% afirmaram que a docente desenvolve as habilidades, mas precisa melhorar mais ainda, principalmente na parte de conversação. E, 8% que corresponde a minoria relataram que a professora não domina e nem tem segurança ao ministrar as aulas. Desse modo, é bom que o professor esteja seguro do conteúdo a ser trabalhado com os alunos, entretanto ele não é obrigado a saber tudo, pois conforme dizia (FREIRE, 1991, p. 58), “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática”. À medida que o professor desenvolve seu trabalho, vai adquirindo mais habilidades. Isto quer dizer que as habilidades do professor são aperfeiçoadas através da prática docente. Implica falar que os professores possuem saberes profissionais cheios de pluralidade (TARDIF, 2000) que vêm à tona no âmbito de suas tarefas cotidianas.

Gráfico 11 - Auto avaliação discente



Fonte: Elaborado pelo autor

Ao serem perguntados como se consideram diante do ensino de Língua Inglesa, os alunos tinham que responder considerando os seguintes conceitos: péssimo, bom, regular, ótimo e excelente.

No quesito de auto avaliação, ao serem questionados como se consideram na disciplina de Língua Inglesa, mesmo de forma tímida, dos doze alunos pesquisados, 01 se auto avaliou “excelente”, 02 “ótimo”, 03 “bom”, 05 “regular” e 01 se considera “péssimo”. Na concepção de Silva (2004), é por meio da auto avaliação que o aluno adquire seu próprio conceito de aprendizagem sobre as estratégias e tarefas que o mesmo desenvolve bem como a gestão do tempo e a sua persistência na execução das atividades e o retorno recebido do professor e dos colegas. Tudo isso é determinante para a apreciação do trabalho tanto do aluno quanto do professor.

Com base nas análises, percebeu-se que a professora é preparada e demonstra esforço para desenvolver seu trabalho da melhor forma possível. Isso foi comprovado nas repostas dos alunos. Por exemplo, ao mencionarem que a professora planeja as aulas e usa metodologias de acordo com o projeto pedagógico da escola.

No que tange às maiores dificuldades no processo ensino-aprendizagem nas aulas de língua inglesa no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal João Lourenço de Lira, foram as seguintes: dificuldade na interação entre professora e alunos (em virtude da pandemia); falta de empatia com a disciplina, pois alguns alunos afirmaram que a Língua Inglesa é mais difícil que as demais e que duas aulas semanais são insuficientes. Ficou evidente que para haver um aprendizado mais

eficaz é necessário que todos os alunos estejam motivados, principalmente pela família, já que nem todos têm apoio familiar para responderem as suas tarefas.

Portanto, é necessário que a direção da escola possibilite meios de interação entre alunos e professora bem como orientar aos pais a motivarem seus filhos a gostarem da disciplina de língua inglesa para que o trabalho da professora e a aprendizagem dos alunos sejam satisfatórios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem uma grande relevância pois permitiu entender, mediante a pesquisa realizada, quais os principais motivos que interferem na prática do ensino de língua inglesa no 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal João Lourenço de Lira. Dentre tais motivos, merece destaque a falta de motivação familiar que de certa forma compromete o trabalho da professora, pois os alunos sentem falta das aulas presenciais. Realizam as atividades impressas e on-line, mas nem sempre têm apoio dos pais, já que estes não dominam os conteúdos abordados nas atividades.

Os alunos reconhecem que a professora domina os conteúdos, percebem que tudo o que ela trabalha está aliado ao Projeto Político Pedagógico da escola e à BNCC, porém acham a língua inglesa mais difícil que as outras disciplinas. Segundo eles, só tiveram contato direto com esse componente curricular a partir do sexto ano. De certa forma, essa é uma das principais dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Percebeu-se também que uma parte dos alunos estuda essa disciplina somente para cumprir uma determinação da escola e não por serem conscientes da necessidade de saber uma segunda língua, gerando entre eles dificuldades do desempenho escolar.

Sem dúvida, uma série de fatores dificulta o avanço na aprendizagem dos alunos: o contexto atual (ensino remoto), interesse próprio em estudar, apoio familiar, estrutura escolar, internet de qualidade e busca ativa a todos os alunos que não se esforçam para responder as atividades.

É necessário que a escola em parceria com a família busque formas de trabalhos / projetos mais comprometidos e dinâmico, proporcionando à professora de língua inglesa a desenvolver seu plano de ensino com mais facilidade, aprimorando sua prática e consequentemente atraindo mais a atenção dos alunos nas aulas, pois não basta ter bons professores, é necessário um trabalho em conjunto para que se tenha bons resultados.

Portanto, este trabalho deixou claro que o ensino de língua inglesa precisa estar ancorado na melhor forma possível de se ensinar e no desejo de se aprender, já

que nos dias de hoje é fundamental que estudantes, professores e a própria sociedade precisam, de certa forma, desse idioma mundial. E conforme os teóricos pesquisados, percebeu-se a importância das metodologias de ensino em Língua Inglesa e como acontece o trabalho da professora e o empenho dos alunos, permitindo uma reflexão sobre o processo de construção da aprendizagem desenvolvida diariamente em sala de aula.

Esta pesquisa não é uma obra plenamente concluída, pois a mesma pode ser enriquecida com outros olhares e questionamentos. Dessa forma, espera-se que este trabalho sirva como subsídio para estudos e o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o ensino de língua inglesa no 9º ano do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Gropa. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CASTRO, P.A.P.P.; TUCUNDUVA, C.C.; ARNS, E.M. **A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente**. In.: ATHENA, Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008.

DANIELS, Harry. **Vygotsky e a pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2001.

DEO, Aldisnéia Santos Rossi De; DUARTE, Luiza Maria. **Análise de livro didático: as diversas abordagens e métodos aplicados ao ensino de língua estrangeira**. Revista Eletrônica Unibero de Produção Científica, set. 2004. Disponível em: <<http://www.unibero.edu.br/>>. Acesso em: 27/11/2020.

ECCHELI, Simone Deperon. **A motivação como prevenção da indisciplina**. Educar em Revista, n. 38, Curitiba: 2008. Disponível em: Acesso em: 04/06/2020.

EMJLL. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Lourenço de Lira: versão atualizada**. Pov. Rua Dez, Boqueirão do Piauí, 2020.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GALVÃO, A. M. O. **A circulação do livro escolar no Brasil oitocentista**. In: 28a. Reunião Anual da ANPEd, 2005, Caxambu. 40 anos da Pós-Graduação em Educação no Brasil - Anais da 28a. Reunião Anual da ANPEd. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2005.

GARDNER, Robert.C and Lambert, Wallace E. **Attitudes and motivation in second language learning**. Rowley, MA: Newbury House, 1972.

KELLY, Gerald. **How to teach pronunciation**. Essex: Pearson Education Limited, 2000.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia de Ensino de Línguas**. 1988.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018.

MOITA LOPES, Luiz P. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

MORETTO, V. P. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento das competências**, Vozes, Petrópolis, 2007.

PAGLIARINI COX, Maria Inês; ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de. **O professor de inglês Entre a alienação e a emancipação**. *Linguagem & Ensino*, v. 4, n. 1, p.1136, 2001.

PIAGET, Jean. **Problema de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

_____. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos S/A, 1974.

PICCOLI, Maria Cecília. **O educador em língua dominante e o desenvolvimento sustentável**. *Revista X*, v.1, p.1-16, 2006.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. The ambivalent role of English in Brazilian politics. **World Englishes**, v. 22. n. 2, p. 91-101, 2003.

RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, A., DUARTE, A., SÁ, I. & Simão, M. (2004). **Aprendizagem Auto-regulada pelo Estudante. Perspetiva psicológicas e educacionais**. Porto: Porto Editora.

SPINK, Mary Jane; MEDRADO, Benedito. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M. **Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação do magistério**. Universidade de Laval/PUC-Rio, 2000. (mimeo.)

TIBA, Içami. **Pais e Educadores de alta Performance**. - 2ª Edição. São Paulo: Integrare Editora, 2012..

VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. **Conflitos e incertezas do professor de língua estrangeira na renovação de sua prática de sala de aula**. Tese (Doutorado) - IEL, Unicamp, Campinas/SP, 1996.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIAT. PLENA EM LETRAS INGLÊS
DISCIPLINA: TRABALHO DE COCLUSÃO DE CURSO III
POLO: CAMPO MAIOR
ALUNO (A): **JOÃO LOPES**



Prezado (a) professor (a),

Gostaria de contar com vossa estimada colaboração para responder de forma sucinta estas questões básicas que serão importantes para a produção de meu Relatório de Pesquisa que será apresentado à Universidade Federal do Piauí (UFPI) como requisito parcial para a aprovação na disciplina TCC III. Desde já lhe agradeço pela honrosa colaboração!

1º) Qual sua formação?

2º) Descreva sua maior dificuldade no tocante ao processo ensino-aprendizagem:

3º) Quais estratégias você utiliza costumeiramente para motivar os alunos a participar da aula?

4º) Você tem o hábito de planejar?

5º) Além do livro didático, você busca outras fontes? Quais?

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIAT. PLENA EM LETRAS INGLÊS
DISCIPLINA: TRABALHO DE COCLUSÃO DE CURSO III
POLO: CAMPO MAIOR
ALUNO (A): **JOÃO LOPES**



Prezado (a) aluno (a),

Gostaria de contar com vossa estimada colaboração para responder de forma sucinta estas questões básicas que serão importantes para a produção de meu Relatório de Pesquisa que será apresentado à Universidade Federal do Piauí (UFPI) como requisito parcial para a aprovação na disciplina TCC III. Desde já lhe agradeço pela honrosa colaboração!

1º) Descreva sua maior dificuldade no tocante ao processo ensino-aprendizagem:

2º) Você gosta da metodologia utilizada pela professora de inglês? Por quê?

3º) Você percebe que sua professora planeja as aulas? Por quê?

4º) Além do livro didático, que outras fontes de pesquisa sua professora utiliza na sala de aula?

5º) Sua professora domina, ou seja, tem segurança quando está ministrando as aulas?

6º) Como aluno na disciplina de Língua Inglesa, como você se considera?

() Péssimo. () Bom. () Regular. () Ótimo. () Excelente.

APÊNDICE C



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA HUMANA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor (a),

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa denominada “O Ensino de Língua Inglesa no 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal João Lourenço de Lira”. Esta pesquisa está sob a responsabilidade do pesquisador João Lopes, aluno do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Piauí, através do Centro de Educação a Distância - CEAD e tem como objetivos compreender os principais motivos que interferem no processo ensino-aprendizagem do componente curricular de língua inglesa no 9º ano do ensino fundamental. Esta pesquisa tem por finalidade entender quais os principais motivos ou problemas na aprendizagem dos alunos em língua inglesa nessa instituição escolar, pois espera-se que este trabalho sirva como subsídio para estudos e o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o ensino de língua inglesa no 9º ano do Ensino Fundamental. Neste sentido, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse termo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante. Após seu consentimento, assine todas as páginas e ao final desse documento que está em duas vias. O mesmo, também será assinado pelo pesquisador em todas as páginas, ficando uma via com você participante da pesquisa e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveite para esclarecer todas as suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, você poderá esclarecê-las com o pesquisador responsável pela pesquisa através do seguinte telefone 86 98108-7379. Se mesmo assim, as dúvidas ainda persistirem você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, que acompanha e analisa as pesquisas

científicas que envolvem seres humanos, no Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina –PI, telefone (86) 3237-2332, e-mail: cep.ufpi@ufpi.br; no horário de atendimento ao público, segunda a sexta, manhã: 08h00 às 12h00 e a tarde: 14h00 às 18h00. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Esclarecemos mais uma vez que sua participação é voluntária, caso decida não participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo e o (os) pesquisador estará à sua disposição para qualquer esclarecimento.

A pesquisa tem como justificativa a hipótese de possíveis falhas metodológicas nas aulas de língua inglesa no ensino fundamental final da escola aqui já mencionada, onde se desenvolveu uma pesquisa baseada nas constantes reclamações através dos discentes e comunidade escolar. Também pela necessidade de se aprimorar o ensino e a aprendizagem na língua inglesa paralela à percepção do baixo rendimento dos alunos nessa área. E para sua realização serão utilizados os seguintes procedimentos para a coleta de dados aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas.

Esclareço que esta pesquisa acarreta os seguintes riscos: aborrecimento por parte dos pesquisandos, respostas grotescas, etc., mas também pode ajudá-los a refletirem sobre o processo ensino-aprendizagem, porém os mesmos serão contornados, pois o pesquisador esclarecerá que os pesquisandos poderão responder com calma ao questionário.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para fins acadêmico-científicos (divulgação em revistas e em eventos científicos) e os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo e identidade anônima, como estabelecem as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº. 466/2012 e 510/2016 e a Norma Operacional 01 de 2013 do Conselho Nacional de Saúde, que tratam de normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos. E você terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, bem como lhe é garantido acesso a seus resultados.

Esclareço ainda que você não terá nenhum custo com a pesquisa, e caso haja por qualquer motivo, asseguramos que você será devidamente ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação neste estudo você

poderá ser indenizado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, bem como lhe será garantido a assistência integral.

Após os devidos esclarecimentos e estando ciente de acordo com os que me foi exposto, Eu _____ declaro que aceito participar desta pesquisa, dando pleno consentimento para uso das informações por mim prestadas. Para tanto, assino este consentimento em duas vias, rubrico todas as páginas e fico com a posse de uma delas.

Preencher quando necessário

- () Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;
- () Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.
- () Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação;

Local e data: _____

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO



UNIDADE ESCOLAR JOÃO LOURENÇO DE LIRA

POVOADO RUA DEZ- ZONA RURAL -BOQUEIRÃO DO PIAUÍ

E-mail: escolajoaolira@gmail.com

PLANEJAMENTO BIMESTRAL 2020

C. CURRICULAR: *LINGUA INGLESA* PROFESSOR (A): *DOS REIS* ANO: 9º

TURMA: ÚNICA TURNO: *VESPERTINO*

OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	RECURSOS	AValiação
Reflexive pronouns Reflexive pronouns with by If clauses Zero and first conditional with simple present Second and third conditional with will. Forms and uses of conditional	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto. .Considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. (EF09LI15) Empregar de modo inteligível os pronomes pessoais reflexivos. (EF09LI15) Empregar de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais do	Explicação do conteúdo por escrito com exemplos Utilização de atividades impressas com imagens relacionadas as frases. Utilizar desenhos de acordo com as determinadas situações Colocar em prática com o que aprendeu, através de diálogos, ou escrita	Materiais de fácil utilização, como desenhos com falas de acordo com o conteúdo explicado	Avaliar o desempenho dos alunos, as dificuldades de compreensão e resolução das atividades diversas

	stipos 1 e 2 (EF09LI16) Construir repertorio relativo as expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa.			
--	--	--	--	--